

o fornecimento abundante de espécies naturais. Caíam assim por terra os fundamentos religioso e social do fenômeno. Durkheim, contudo, empenhado em demonstrar a importância capital da religião para a vida social, não se mostrou convencido, questionando a teoria de Frazer e propondo outra. Eis o ponto em que ele começou a trilhar o caminho que se completaria com *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (1912).

Este oitavo volume da coleção Biblioteca Durkheimiana apresenta pela primeira vez em português o referido artigo de Durkheim, acompanhado de um dossiê crítico assinado por especialistas, incluindo textos contemporâneos que enriquecem a leitura. Debruçando-se, assim, de forma crítica sobre um tema que se julgava morto e enterrado, é possível perscrutar com novos olhos um episódio decisivo da história das ciências humanas.

Pode um único caso empírico derrubar os fundamentos analíticos de todo um fenômeno social? Com essa questão no horizonte, Émile Durkheim reage não apenas a novos dados etnográficos sobre o totemismo oriundos da região central da Austrália mas também à segunda teoria totêmica proposta por James G. Frazer. Em defesa da pertinência dos aspectos religiosos e sociais da questão, o sociólogo francês busca compreender como, entre os arunta, o totemismo perdeu, ao longo do tempo e de forma autóctone, sua vitalidade e sua centralidade.



Sobre o Totemismo • Émile Durkheim

edusp

SOBRE O TOTEMISMO

(Edição Bilingue e Crítica)

Émile Durkheim

edusp

Publicado em 1902, “Sobre o Totemismo” marcou a entrada de Émile Durkheim no debate sobre esse fenômeno, que fez correr muita tinta entre os séculos XIX e XX. Até 1899, o fundamento do que se entendia por totemismo, tal como definido pelo antropólogo escocês James G. Frazer, permanecia intocado. Tratava-se de um sistema religioso e social que articulava a relação entre os membros de um clã e uma espécie natural. Porque se consideravam descendentes dessa espécie, os membros do clã prestavam-lhe um respeito profundo (aspecto religioso); porque eram conseqüentemente parentes entre si, deviam se casar com membros de outros clãs (aspecto social).

A etnografia realizada por Walter Baldwin Spencer e Francis James Gillen na região central da Austrália questionou justamente esses dois aspectos, pois, em um dos grupos estudados, os arunta, eles simplesmente não eram observados. Diante desses novos dados, Frazer passou a compreender o totemismo como uma forma de cooperação mágica cuja finalidade última seria garantir